

CONGRESSO INTERNACIONAL

LOCI SEPULCRALIS

PANTEÕES E OUTROS LUGARES DE MEMÓRIA
E DE SEPULTURA NA IDADE MÉDIA

PORTUGAL · BATALHA

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA

21-23 SETEMBRO, 2017

CALL FOR PAPERS

DATA LIMITE: 15 APRIL, 2017

Esta actividade é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projecto: UID/H/00729/2013 © Imagem: Capela de Fundador (Mosteiro de Santa Maria da Vitória) - Luís Pávão (DGRC/ADP) | Design: Ricardo Naito (BGCT-IEM-FCSH/NOVA)



CONGRESSO INTERNACIONAL

LOCI SEPULCRALIS

PANTEÕES E OUTROS LUGARES DE MEMÓRIA E DE SEPULTURA NA IDADE MÉDIA

21-23 SETEMBRO, 2017 | PORTUGAL · BATALHA | MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA

Ao longo da Idade Média, a escolha de um determinado lugar de sepultura ou a opção por um túmulo monumental dizem muito sobre as questões que os homens, compelidos a definir o destino dos seus restos mortais e da sua riqueza antes de morrerem, colocaram a si próprios. Tal escolha nunca era feita ao acaso. Bem pelo contrário, importava definir cuidadosamente onde os seus restos mortais deviam repousar e o que importava fazer para garantir o seu descanso eterno.

Reis e rainhas tomavam obviamente a dianteira neste processo, assumindo os panteões régios uma crescente relevância na construção da legitimidade do seu próprio poder. Mas as figuras régias estavam longe de ser as únicas a preocupar-se com as suas linhagens e com a perpetuação da sua memória: nobres e eclesiásticos, e mesmo ricos mercadores, a par com as suas mulheres e filhas, todos partilhavam de tais preocupações.

O estudo dos vários tipos de panteões tem fascinado, desde há mais de 30 anos, investigadores dos mais diversos campos do saber e o próprio aprofundamento da investigação tem ainda suscitado maiores interrogações. Novas leituras e aproximações interdisciplinares têm promovido outros questionamentos. Talvez seja, por isso, a altura de repensar o conjunto dos testemunhos conhecidos, apontando novas formas de os olhar, no que revelam da forma como o Homem medieval concebia e valorizava a vida e a própria morte

Tomando como ponto de partida o estudo dos Panteões Régios, propomo-nos reunir num Congresso, durante três dias, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (mais conhecido como Mosteiro da Batalha), um dos mais importantes panteões régios medievais portugueses, consagrados académicos como mais jovens e promissores investigadores, numa abordagem multidisciplinar, e em ambiente de franco debate e partilha, que o próprio lugar certamente favorecerá.

O Congresso estará dividido em quatro secções:

1ª Secção – Origens e desenvolvimento dos panteões régios como lugares de memória social e política durante a Idade Média (sécs. V-XV)

Esta secção pretende reunir intervenções sobre os panteões régios, num espectro multidisciplinar. É seu objetivo olhar estes panteões numa perspetiva conjuntural e contextualizada, como materializações de propósitos claros de perpetuação de memórias linhagísticas, mas também como elementos de propagação e reprodução de determinados estatutos sociais, de legitimação política e de afirmação de poder.

Nesta secção, pretende-se também estimular estudos comparativos entre panteões construídos na Alta e Baixa Idade Média, ou que permitam interrogar as diferenças entre as distintas implantações geopolíticas de tais monumentos ou ainda problematizar o próprio conceito de panteão e a tendência para concentrar ou dispersar os lugares régios de sepultura em diferentes instituições ou cidades.

2ª Secção – Os panteões Medievais. Estudos de caso

Esta secção acolhe as comunicações alusivas a casos específicos de panteões de qualquer sorte ou natureza, régios, nobres, eclesiásticos ou laicos. Pretende-se que os casos aqui apresentados – na perspectiva da História da Arte, da História Social, da História das Ideias, das Emoções e da Literatura, dos Estudos Litúrgicos – sejam olhados como testemunhos de mais alargadas tendências, questionando até que ponto refletem a circulação de modelos mais globais, movimentos e “modas” no que à escolha dos locais de sepultura e tudo o que se lhes refere diz respeito.

3ª Secção – Textos e Representações da memória social nos panteões e outros monumentos funerários

Especialmente dedicada aos elementos “materiais” patentes nos monumentos funerários mas normalmente não considerados como “artísticos”, como a heráldica e a epigrafia, esta secção também acolherá comunicações sobre historiografia medieval, literatura e simbólica e o tratamento que estas dedicam aos panteões e aos monumentos e edifícios funerários.

4ª Secção – Panteões Medievais: lugares de tradição ou lugares de inovação artística?

Esta secção acolhe comunicações interessadas na análise formal e iconográfica de panteões de qualquer tipologia, bem como de túmulos e pedras tumulares. Pretende-se aferir até que ponto as estruturas e elementos arquitetónicos, de escultura ou outros, presentes nos edifícios ou monumentos funerários ou em pedras tumulares são utilizados para veicular soluções artísticas inovadoras ou, pelo contrário, constituem antes uma forma de perpetuar ideias e modelos mais tradicionais.

INSTRUÇÕES PARA A SUBMISSÃO DE PROPOSTAS PARA COMUNICAÇÕES (investigadores de todos os campos do saber são convidados a apresentar propostas para sessões ou para comunicações individuais):

Línguas oficiais: inglês, português, castelhano, francês, italiano

Data limite para a submissão de propostas: 15 de abril de 2017

1. Propostas para sessões de três comunicantes:

Cada sessão terá três comunicações de 20 minutos. O organizador deve submeter a proposta de sessão com todos os elementos mais importantes: nome e afiliação institucional do organizador, título da sessão, nomes e afiliação dos comunicantes e moderador, título das comunicações individuais e respetivos resumos.

2. Propostas para comunicações individuais:

As propostas individuais reportam-se a comunicações até ao tempo máximo de 20 minutos, devendo incluir: o nome e afiliação institucional do comunicante, o título e o sumário da comunicação.

Todas as propostas devem incluir um título e um sumário até 250 palavras, bem como um CV abreviado dos proponentes, a enviar para: locisepulcralis@fcsh.unl.pt

Os proponentes aceites serão notificados até ao dia 31 de maio de 2017.

Um volume de textos selecionados por arbitragem científica será publicado em 2018.

Preços de inscrição no Congresso (por pessoa)

O preço de inscrição inclui (conforme indicado para cada opção)	50,00€	150,00€	200,00€
Documentação	✓	✓	✓
Coffee-breaks	✓	✓	✓
Jantar de Gala	✓	✓	✓
Alojamento: 3 (três) noites durante o Congresso		✓	✓
3 (três) almoços durante o Congresso			✓

Comissão organizadora:

Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (IEM-FCSH/NOVA)

Carla Varela Fernandes, Catarina Fernandes Barreira, João Luís Inglês Fontes, Maria João Branco e Mário Farelo

Mosteiro da Batalha / Direção-Geral do Património Cultural

Joaquim Ruivo e Pedro Redol

Município da Batalha

Cíntia Silva

Comissão Científica:

Amélia Aguiar Andrade (IEM-FCSH/NOVA)

Gerardo Boto Varela (Univ. de Girona)

Alícia Miguélez Caveró (IEM-FCSH/NOVA)

Manuel Castiñeiras González (UAB)

Miguel Metelo de Seixas (IEM, CHAM-FCSH/NOVA, UAc)

Emma Liaño (Universitat Rovira I Virgil)

Mário Jorge Barroca (Univ. do Porto)

Rocío Sanchez Ameijeiras (Univ. de Santiago de Compostela)

Maria Helena da Cruz Coelho (CHSC-UC)

Manuel Luís Real (CITCEM-FLUP)

Isidro Bango Torviso (UAM)

Vincent Debiais (Centre d'Études Supérieures de civilización médiévale-Univ. Poitiers)

Maria de Lurdes Rosa (IEM-FCSH/NOVA)

Larent Hablot (Centre d'Études Supérieures de civilización médiévale-Univ. Poitiers)

Hermínia Vilar (CIDEHUS-UÉ)